gentes afluindo para o ponto central que é a escrita de Iglésias, equilibrada, medida consciente, objetiva, equidistante, — e também agônica. (*).

SILVIANO SANTIAGO.

* *
*

LAKATOS (Eva Maria). — *Estrutura e organização social em Israel*. Osasco. Instituto de Pesquisas da Faculdade Municipal de Ciências Econômicas e Administrativas. 1970. 176 pp. (Coleção “Cadernos de Economia” nº 3).

Apresentado originalmente para obtenção de mestrado na Escola de Pós-graduação da Fundação de Sociologia e Política de São Paulo, o presente trabalho constitui excelente estudo sobre tema bastante atual: a análise das estruturas sócio-econômicas e as mudanças sociais em Israel. A autora pesquisou em diversas organizações cooperativas israelenses, donde o seu trabalho revestir-se de límpida objetividade.

Julgamos oportuno transcrever suas conclusões: “A criação do Estado de Israel revela como fator primordial, em seu processo histórico, a existência de uma ideologia comum — o sionismo. A identidade coletiva de Israel se reflete no forte patriotismo local, embora seus exatos limites não estejam ainda fixados, pois decorrem de orientações e atitudes nem sempre uniformes.

O *Kibutz* representa a forma que responde pela configuração ideológica da nova sociedade. Os valores emergentes do *Kibutz* impregnaram a sociedade coletiva de Israel. Os *Kibutzim* também constituem um meio de segurança nacional, pois povoando as fronteiras, configuram as próprias fronteiras do país. Todas as transformações sociais, na estrutura ou na organização, assinalam a identidade coletiva, capaz de se sobrepôr à contínua mudança que caracteriza a nova sociedade de Israel.” E à guisa de conclusão geral: “A sociedade está em constante transformação. Na época em que vivemos, revoluções sucedem-se uma a outra. O mundo está dividido em duas ideologias opostas: capitalismo e socialismo. A luta entre estas ideologias ameaça a própria existência da sociedade. Nesta época conturbada concretizou-se uma organização social através de valores humanos outrora dispersos, e que convergiram para a realização de nova existência. A sua estrutura se revela sem instituições sociais cristalizadas, privilégios, vinculação rígida a classes sociais. Isto facilitou a sua evolução posterior, até atingir as formas associativas que lhe impuseram a marca da mudança e da identidade atual. No

---

(*). — Transcrito, com a devida autorização, do Suplemento Literário do jornal *Minas Gerais*, de 4 de dezembro de 1971. (Nota da Redação).

plano sócio-econômico, originalmente utilizou os valores do capitalismo e do socialismo — a iniciativa privada e o coletivismo. A vida coletiva de Israel é uma forma social elevada, unificando raças, etnias, línguas e orientações políticas diversas”.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS.

* *
*

BARROS (Roque Spencer Maciel de). — *Introdução à filosofia liberal*. Prefácio de Ruy Mesquita. São Paulo. Grijalbo — Editôra da Universidade de São Paulo. 1971. 396 pp.

Artigos escritos originalmente para *O Estado de São Paulo* e *Jornal da Tarde*, levaram o autor à idéia deste livro que, pela sua exposição metódica, constitui um modelo de ensaio de filosofia e de política. Divide-se a obra em duas partes: na primeira, o autor procura captar, a partir de sucessivas concepções do mundo, determinadas por diversas antropologias filosóficas, que dizem respeito ao “pôsto do homem no cosmos”, a evolução e constituição da filosofia liberal. “Não se trata — informa o autor — de uma história do liberalismo à maneira por exemplo do que fizeram Guido de Ruggiero ou Harold Laski, entre outros. Trata-se de uma análise dos momentos da *filosofia* liberal que tento captar no que têm de nôvo e profundo na sua originalidade radical”. A segunda parte reúne alguns breves ensaios sobre temas de filosofia liberal, esboços relativos a questões decisivas que auxiliam a esclarecer a primeira parte e a formular nitidamente o pensamento do autor sobre o assunto: Mito e ideologia, Ciência política. Em torno do totalitarismo, Liberalismo e democracia, Liberalismo e capitalismo, Breves variações sobre a tecnocracia.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS.

* *
*

MACHADO (Luiz de Toledo). — *Estudos Brasileiros. A Nação e as aspirações nacionais*. Edição Itamaraty. São Paulo. 1972. 337 pp.

Tem êsse título a mais recente publicação do Dr. Luis Toledo Machado. O Autor, responsável por várias outras publicações no campo da cultura brasileira — especificamente no da Literatura, como seu recente ensaio sobre Alcântara Machado — ingressa, com êste livro, nos domínios da História.